

Inquérito

Grávidas vítimas de violência acompanhadas

28/07/2010

Um projecto pioneiro em curso nos centros de saúde de Bragança vai dar origem a um rastreio nacional sobre violência doméstica em mulheres grávidas, a primeira iniciativa do género sobre uma realidade desconhecida em Portugal.

A secretária de Estado para a Igualdade, Elza Pais, disse ontem que já propôs à ministra da Saúde o estudo sobre um grupo que "pode ser problemático". A "inspiração" para esta iniciativa surgiu, segundo a governante, de um projecto em curso em Bragança, onde os profissionais de saúde têm recebido formação sobre esta problemática e estão a realizar inquéritos junto das grávidas.

O questionário está elaborado por forma a ser possível detectar sinais de violência mesmo quando não denunciada e poderá ser agora alargado a todo o País. A responsável pelo projecto transmontano, Fátima Ramos, explicou que só no final de 2011 serão conhecidas conclusões desta iniciativa.

De acordo com a responsável, em todo o distrito há por ano uma média de 700 grávidas, e foi um caso de um feto com uma aparente malformação que veio a revelar-se consequência de uma violenta agressão à mãe, que "despertou esta médica para esta realidade".

Preparar os profissionais de saúde para detectarem e lidarem com estes casos é um dos propósitos do projecto. A secretária de Estado elogiou o projecto que já motivou outras iniciativas, nomeadamente um estudo, da autoria de Henrique de Barros, que aponta para uma incidência da violência doméstica em 9% das grávidas da região norte.

"Quer dizer que na região norte estamos acima da média da Organização Mundial de Saúde, que se situa entre os 3% e os 7%. No resto do País, o estudo vai agora ser feito", referiu Elza Pais.